



A denominação “juiz” surge no latim como “iudex”, ou seja, aquele que avalia, de “ius”, que é a lei ou o direito, e “dicere”, diz o que deve resultar de sua avaliação, em relação aos que foram avaliados.

A aplicação da justiça terrena depende de julgadores humanos, que, por sua vez, têm a base de sua avaliação fundada nas leis, mais uma vez ditadas por pessoas como nós, e que podem ser falhas, injustas e inadequadas a realidade, mudando de tempos em tempos, além de nem sequer serem entendidas, ou interpretadas, adequadamente por todos nós :

“Ai dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que escrevem perversidades, para privar da justiça os pobres, e para arrebatam o direito dos aflitos do meu povo, despojando as viúvas, e roubando os órfãos!”

“Mas que fareis no dia da visitação, e da assolação, que há de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro, e onde deixareis a vossa glória,” (Isa 10:1-3).

Quando penetramos o campo das coisas eternas identificamos um panorama completamente diferente, em primeiro lugar pelo fato de que o autor da lei e o juiz são um só, Deus, em segundo porque tais leis seguem bases bem mais perfeitas, sendo o julgador, infalível e justo.

Não restam dúvidas que as leis seculares se inspiraram na lei divina, com imperfeição, contudo, delas emergindo códigos, como aquele do Consumidor, que já havia sido objeto de atenção nas regras oferecidas a Israel, milhares de anos atrás, mediante a exigência de pesos e medidas corretos nas transações:

“Não cometeis injustiça nos julgamentos, nas medidas de comprimento, de peso ou de capacidade.” (Lv 19:35).

“Não terás duas medidas em tua casa, uma grande e uma pequena.”(Dt 25:14).

“Terás somente pesos exatos e justos, e medidas exatas e justas, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Dt 25:15).

Constatamos nas Escrituras que as leis divinas respeitam sempre, a certos princípios:

1.São totalmente justas .

“À meia-noite me levanto para te dar graças, por causa das tuas justas leis.” (Tão perfeitas que merecem gratidão do homem). (SI 119:62).

“Bem sei, ó Senhor, que as tuas leis são justas, e que em tua fidelidade me afligiste.” (Não se questionam as leis justas, mesmo quando elas nos impõem penalidades pessoais, pois isso nos aperfeiçoa e nos ensina para o bem).(SI 119:75)

2. Se harmonizam com a mais profunda realidade do homem

“A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma (Traz paz e alegria); ***o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples”*** (Se aplicam para o bem dos que são puros e corretos). (SI 19:7)

3.Não mudam jamais.

“Em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til (Detalhes) se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.” (Mt 5:18).

4.Permitem conhecimento real do seu conteúdo.

“Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.” (Pode ser avaliada e objeto de reflexão por todos e sempre).(SI 1:2).

5. Podem ser cumpridas por quem decide respeitar a Deus Pai, como Jesus respeitou.

“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para cumpri-los.” (Mt 5:17).

Há, contudo, por parte do homem, uma tendência que o impele a *“fugir do cumprimento da lei divina”*, e muitos pensam que seus atos irão *“passar em branco”*, afinal *“Deus é Pai e não padrasto”*.

João Batista, o precursor da vinda de Jesus, observou essa atitude dos homens, mormente da parte dos religiosos, e a condenou de forma severa, pois é completamente equivocada

“Naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia,”

“e dizendo: Arrependei-vos, pois está próximo o reino dos céus....”

“...Então iam ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a região circunvizinha ao Jordão.”

“Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.”

“Mas, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira futura? (ou do julgamento eterno)”

“Produzi frutos dignos de arrependimento.” (Mt 3:1-8).

A grande questão a ser entendida pelos, que desejam estar em paz com Deus e não ser objeto de julgamento, e possível condenação, é a diferença entre a posição de Deus, no ontem, no hoje, e no amanhã.

Seguramente Deus possui uma essência que não muda (*Tg 1:17*), mas seu projeto eterno, definido antes mesmo da existência do homem, tendo na lei somente uma de suas etapas, avança para um objetivo, de modo que, ao longo dos séculos, sua relação para conosco apresenta variações. Chegará, então, o momento em que todos irão comparecer diante dele para uma avaliação.

Assim sendo, o homem precisa se identificar com a ação divina, partilhando de cada uma das etapas do seu plano, de modo a não ter que fazê-lo somente na última delas.

ETAPA 1	DEUS CRIADOR	Cria o universo, a Terra, o homem e tudo que nela há	<i>Gn 1:1-31</i>
ETAPA 2	DEUS PLANEJADOR	Organiza um povo, dita uma lei e orienta por profetas e sábios	<i>Gn 15:1-16; Ex\20:1-17; Hb 11:1</i>
ETAPA 3	DEUS SALVADOR	Envia seu Filho para cumprir a lei e nos resgatar do pecado	<i>Jo 8:24; João 3:16</i>
ETAPA 4	DEUS JUIZ	Avalia a reação de todos os homens diante do seu projeto	<i>At 17:31; Rm 2:16; II Tm 4:1; I Pe 4:5; SI 98:9; SI 9:7</i>

A benevolência de Deus é incrível e sua misericórdia impede que o homem seja destruído, (*Lm 3:22*), mas, como julgador, ele tem um limite, como nos mostra o episódio de Sodoma, cidade pela qual Abraão intercedeu, chamando Deus de *“juiz de toda a Terra”*:

...“Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti esteja. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?”... (Gn 18:18-33).



Em sua conversa com Abraão, Deus aceitou uma redução cada vez maior do número dos justos que estariam na cidade, e que poderiam levá-la a ser poupada mas quando a intercessão parou, pois se tornara inviável, a justiça divina foi exercida:

“Então o Senhor fez chover enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra - do Senhor desde o céu.”

“Subverteu, pois, aquelas cidades, e toda aquela planície, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.”(Gn 19:24-25).

A posição de intercessão também chega a um ponto onde não mais se torna válida ou aplicável, questão que foi trazida no estudo ***“Pecado Mortal”***, onde João recomenda que se ore pelo perdão dos pecados, mas não todos:

“Se alguém vir a seu irmão cometer pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.” (I João 5:16).

Ocorre que a Palavra, ao nos falar do ***juízo eterno***, estabelece uma punição mais rigorosa do que aquela que foi aplicada a Sodoma para as pessoas que se envolvem nesse ***“pecado para a morte”***, que é recusa do Deus Salvador:

...“Ao entrardes numa casa, saudai-a.”

“Se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz, se não for digna, torne para vós a vossa paz.”

“Se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.”

“Em verdade vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.” (Mt 10:7-15).

O dia de julgamento é descrito pelas palavras do próprio Jesus, e indicam própria razão de sua existência:

“Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele,

então se assentará no trono da sua glória....”

“...Ele porá as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.”

“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

“Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.”

“E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.” (Mt 25:31-46)

Os desmembramentos de tal acontecimento são tão terríveis, que os homens desejarão ser soterrados por montanhas, para não olhar para o que está sobre o trono, que foi o salvador, mas agora é o juiz:

“Os reis da terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes,”

“e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro!” (Ap 6:16).

Estas informações bíblicas nos levam, entretanto, para o fato de que o juízo, e a condenação, têm um destinatário específico e não humano, e que somente se envolverão neles os que não tiverem Cristo como Salvador.

Exatamente, uma vez que Jesus deixa claro que aqueles que forem rejeitados, diferentemente dos abençoados, que tem um local próprio, não receberão um castigo ***“preparado para eles, mas para os anjos caídos”***, aqueles que seguiram Lúcifer em sua rebelião, algo que será objeto de um julgamento eterno (***Isa 14:11-16***).

Mas como, então, estaria o homem envolvido em tão grande acontecimento? A resposta é: De duas possíveis maneiras: **A-** Como agente de Deus; **B-** como associado do diabo.

A- Quando salvo por Cristo o homem se torna ***“filho de Deus”***, e assim um associado do seu reino, mesmo porque é co-herdeiro com Jesus da herança divina:

“O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.”

“Se nós somos filhos, logo somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” (Rm 8:16-17).

Ocorre que estes **“filhos”** passam a ser responsáveis pela aplicação do juízo divino, em termos da eternidade, viabilizando uma norma que objetiva aplicar justiça plena em todas as decisões:

“Sob o depoimento de duas ou três testemunhas será morto o que houver de morrer, mas pelo depoimento de uma só testemunha não será condenado à morte.” (Dt 17:6).

“Uma só testemunha não será suficiente contra uma pessoa, seja qual for o seu delito, ou o seu pecado. Só pelo depoimento de duas ou três testemunhas se estabelecerá o fato.” (Dt 19:15).

“É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda palavra.” (II Cor 13:1).

Deus define a lei, Ele é o juiz de todo o universo, mas a condenação do diabo, e de seus anjos, à morte eterna, exige, por suas próprias normas, uma outra testemunha, representada pelos **salvos, em conjunto (Noiva e corpo de Cristo: I Cor 12:27; Ap 21:2), aqueles que, sendo humanos venceram pelo sangue de Cristo.**

Diante disso, embora não nos seja autorizado, sob pena de nos prejudicarmos, julgar a quem quer que seja, teremos a tarefa, na eternidade, de julgar os anjos

“Não julgueis, para que não sejais julgados.” (Mt 7:1)

“Não julgueis, e não sereis julgados. Não condeneis, e não sereis condenados. Perdoai, e perdoar-vos-ão.” (Lc 6:37).

“Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor.” (I Cor 4:5).

“Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?” (I Cor 6:3).

Nesse julgamento o diabo, que é um espírito imortal, não poderá apresentar desculpa quanto a sua rebelião contra o Altíssimo, uma vez que terá que ficar face a face com homens, feitos do pó, que sofreram limitações, mas que mantiveram sua confissão de que Deus é Deus, exclusivamente pela fé (***Ap 7:14***).

B – De outro lado, os que não aceitam a Jesus, estão se associando ao diabo, são denominados seus filhos (***João 8:44***) e, por essa cumplicidade se enquadram nas punições claramente definidas na Palavra:

“E, como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo,” (Hb 9:27).

“Isto sucederá no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por meio de Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.” (Rm 2:16).

“Se voluntariamente continuarmos no pecado (avisados pela Espírito e pela Palavra, recusam a ouvir e crer), depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,”

“mas certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo que há de devorar os adversários.”

“Todo aquele que quebrava a lei de Moisés, morria sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.”

“De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajar o Espírito da graça?”

“Pois conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.”

“Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.”(Hb 10:26-31).

Muitos, que ouvem tais advertências, não as levam a sério pois consideram o juízo divino algo perdido em um futuro insondável, e confundem a ***“paciência divina”***, com inércia, ou omissão.

Essa paciência, se aplica, igualmente, ao plano eterno e a outros seres criados, além do homem, é mostrada no caso dos povos que habitaram a região de Israel antes da chegada do povo de Deus.

A promessa feita a Abraão ocorreu perto de meio milênio antes de ser cumprida, algo como a idade do Brasil, desde o seu descobrimento, puramente porque o ***“tempo da maldade deles ainda não havia sido cumprido”***.

“Então disse o Senhor a Abrão: Sabe, com certeza, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos....”

“...Na quarta geração voltarão para cá, pois a medida da iniquidade dos amorreus (Tempo concedido por Deus) ainda não está cheia.” (Gn 15:13-16).

***“Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos”.*(Gn 12:40).**

Se alguém quiser afirmar que isso não é próprio de um Deus, que deveria ser ***“legal”*** todo tempo, deve se lembrar que no início o Senhor deu tudo ao homem, com apenas uma norma a obedecer, e este a quebrou (***Gn 2:1-25 e 3:1-24***).

A justiça divina não o destruiu, mas ofereceu uma alternativa; Cristo, pelo qual nossos pecados podem ser perdoados:

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, porém, alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.” (I João 2:1).

“O dom não é como a ofensa de um só que pecou: O juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas, para a justificação.”

“Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens, para justificação e vida.” (Rm 5:16-18).

“Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens, para justificação e vida.” (Rm 8:1).

Hoje, antes que chegue o grande dia do Senhor, quando tudo há de se desfazer em fogo (***II Pe 10:10-12***), temos que nos conscientizar que para os que aceitam Jesus não existe, condenação, mas para os que o negam esta já está determinada.

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito,” (Rm 8:1).

“Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” (João 5:24).

“A condenação é esta: A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz porque as obras deles eram más.” (João 3:19).

“Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.” (Mc 16:16).